

## **Assistência de Enfermagem às Puérperas Soropositivas para O HIV, Diante da Impossibilidade da Amamentação Natural<sup>1</sup>**

DEUSARINA SOARES GUIMARÃES

Acadêmica de enfermagem/Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus-AM, Brasil

ELANA MARIA SILVEIRA DE MESQUITA

Acadêmica de enfermagem/Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus-AM, Brasil

GEOFFREY DOS SANTOS

Acadêmica de enfermagem/Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus-AM, Brasil

GLEICIANE SOUSA DE VASCONCELOS

Acadêmica de enfermagem/Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus-AM, Brasil

MARCOS VINÍCIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem  
Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus-AM, Brasil

### **Abstract**

*The present study has as its main focus to address nursing care for HIV-positive mothers, in view of the infeasibility of breastfeeding. The general objective is to identify the importance of nursing care for HIV-positive mothers in the face of the impossibility of natural breastfeeding. To this end, the following specific objectives were defined: to discuss nursing care for HIV-infected pregnant women, to describe preventive actions for vertical transmission of HIV to HIV-positive mothers and to explain the importance of nursing care to HIV-positive women for HIV in the puerperium, given the impracticality of natural breastfeeding. Approach nursing care for HIV-positive mothers, faced with the infeasibility of breastfeeding. it is justified by the expectation of reducing the number of children infected*

---

<sup>1</sup> *Nursing assistance to HIV-seropositive puerperas, before the impossibility of natural breastfeeding / Asistencia de enfermería a puerperas soropositivas por vih ante la imposibilidad de la lactancia natural*

*by the human immunodeficiency virus. The present study consists of research of a descriptive character, with results treated in a qualitative way, from the collection of data from secondary sources. With the survey of information throughout the research and analysis of the information, it was possible to conclude the participation of Nursing care in direct and indirect care for HIV-positive mothers is important to prevent the possibility of vertical transmission.*

**Keywords:** Nursing Care, Pregnant Women, HIV, Breastfeeding.

### **Resumo**

*O presente estudo tem como principal foco abordar sobre a assistência de enfermagem para as puérperas soropositivas para o HIV, diante a inviabilidade do aleitamento natural. O objetivo geral é identificar a importância da assistência de enfermagem às puérperas soropositivas para o HIV diante da impossibilidade de amamentação natural. Para tanto, definiram-se os seguintes objetivos específicos: discorrer sobre a assistência de enfermagem frente a gestante infectada pelo HIV, descrever as ações de preventivas da transmissão vertical do HIV voltado para as mães soropositivas e explicitar a importância da assistência de enfermagem a mulheres soropositivas para HIV no puerpério, diante a impraticabilidade da amamentação natural. Abordar a assistência de enfermagem para as puérperas soropositivas para o HIV, diante a inviabilidade do aleitamento natural. justifica-se pela expectativa de minorar a quantidade de crianças infectadas pelo vírus da imunodeficiência humana. O presente estudo consiste em pesquisa de caráter descritivo, com resultados tratados de maneira qualitativa, a partir da coleta de dados de fontes secundárias. Com o levantamento de informações ao longo da pesquisa e da análise das informações, foi possível concluir que a participação da assistência de Enfermagem no cuidado direto e indireto a puérperas soropositivas para o HIV é importante para prevenir quanto a possibilidade de transmissão vertical.*

**Palavras-chave:** Assistência de Enfermagem, Gestante, HIV, Aleitamento Materno

## **Resumen**

*El presente estudio tiene como foco principal abordar la atención de enfermería a madres seropositivas al VIH, ante la inviabilidad de la lactancia natural. El objetivo general es identificar la importancia de los cuidados de enfermería a las madres VIH positivas ante la imposibilidad de la lactancia natural. Para ello, se definieron los siguientes objetivos específicos: discutir los cuidados de enfermería a las gestantes infectadas por el VIH, describir las acciones preventivas para la transmisión vertical del VIH a las madres VIH positivas y explicar la importancia de los cuidados de enfermería a las mujeres VIH positivas para VIH en el puerperio, dada la impracticabilidad de la lactancia natural. Abordar el cuidado de enfermería para madres seropositivas al VIH, ante la inviabilidad de la lactancia natural. se justifica por la expectativa de reducir el número de niños infectados por el virus de la inmunodeficiencia humana. El presente estudio consiste en una investigación de carácter descriptivo, con resultados tratados de forma cualitativa, a partir de la recolección de datos de fuentes secundarias. Con el relevamiento de información a lo largo de la investigación y el análisis de la información, se pudo concluir que la participación de la atención de Enfermería en la atención directa e indirecta a madres seropositivas al VIH es importante para prevenir la posibilidad de transmisión vertical.*

**Palabra clave:** Asistencia de enfermería, Mujer embarazada, VIH, Lactancia materna

## **INTRODUÇÃO**

O aleitamento materno é de grande importância para o desenvolvimento afetivo entre mãe e filho, assim como para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança, segundo a OMS, o leite materno contém todos os nutrientes necessários para prevenir doenças, e deve ser o alimento exclusivo da criança até os seis meses de idade, podendo ser ofertado para a criança como complemento até os dois anos de idade ou mais (OMS, 2009).

No entanto, vale ressaltar que nem toda criança poderá ser beneficiada pela amamentação de forma natural, devido às específicas restrições identificadas na gestante durante a consulta de pré-natal, como infecções que possam ser repassadas de forma vertical, tal como, o vírus da imunodeficiência humana, o HIV (OLIVEIRA et al., 2018). O MS contraindica a amamentação apenas em situações muito específicas, sendo a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) uma delas (BELO et al., 2014).

Nesse sentido, o manual de pré-natal e puerpério do Ministério da Saúde (MS), externa que o aleitamento materno representa riscos adicionais de transmissão, que se renovam a cada exposição da criança ao peito, e situa-se entre 7% a 22%. Esse risco se eleva, sendo de aproximadamente 30%, quando a infecção da mãe ocorre durante o período de amamentação. Por esse motivo, o aleitamento materno e o aleitamento cruzado, ou seja, a amamentação da criança por outra mãe está contraindicada (BRASIL, 2006).

Ainda segundo o MS (2006), a transmissão mais conhecida e com maior índice de contaminação dar-se pelas relações sexuais, porém, ainda existem outros tipos de propagação, como, por exemplo, os casos de transmissão vertical, infecção por uso de perfuro cortantes contaminados ou acidentes pelos mesmos, transfusão de sangue contaminado, e infecção cruzada.

A infecção cruzada e vertical acontece principalmente por falta de orientação e falta de acompanhamento frequente do pré-natal, onde se pode identificar precocemente o HIV por meios de exames solicitados nas unidades básicas de saúde, dessa forma, a profilaxia por meio de medicamentos antirretrovirais que não são teratogênicos, ou seja, não causam efeitos prejudiciais a mãe e seu filho, em casos de pessoas infectadas, a fim de prevenir o contágio por meio destas formas de propagação (ALVARENGA et al., 2019; LIMA et al., 2017).

A relevância do estudo está e trazer ao meio das discussões acadêmicas a temática da assistência de enfermagem às puérperas soropositivas para o HIV diante da impossibilidade de amamentação natural, de forma que possamos qualificar o futuro profissional de enfermagem à puérpera nessas condições de forma que este possa oferecer uma assistência resolutiva e eficaz, atendendo as necessidades do binômio mãe-filho.

Sendo assim, o presente trabalho estabeleceu como problema de pesquisa: qual a importância da assistência de enfermagem às puérperas soropositivas para o HIV diante da impossibilidade de amamentação natural? E como objetivo geral identificar a importância da assistência de enfermagem às puérperas soropositivas para o HIV diante da impossibilidade de amamentação natural.

Para alcançar o objetivo geral, os objetivos específicos serão: conceituar a assistência de enfermagem, descrever as ações de preventivas da transmissão vertical do HIV voltado para as mães soropositivas e explicitar a importância da assistência de enfermagem a mulheres soropositivas para HIV no puerpério, diante a impraticabilidade da amamentação natural.

## **METODOLOGIA**

Tratou-se de um estudo de revisão bibliográfica, descritivo e de abordagem qualitativa, onde realizamos um levantamento por meio das fontes de buscas constituídas pelos recursos eletrônicos nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library On-line (SciELO), Lilac's, e BVS publicadas no período de 2010 a 2020. Os descritores utilizados foram: “Aleitamento Materno” e “HIV”, “Assistência de Enfermagem”.

A coleta foi realizada no decorrer dos meses de setembro de 2020 a janeiro de Janeiro de 2021, onde foram selecionados, inicialmente, 171 artigos onde, após a aplicação da metodologia proposta, foram incluídos 15 títulos no estudo (Figura 1).

**Figura 1** – Esquema da pesquisa bibliográfica

Organizados pelos autores.

Deusarina Soares Guimarães, Elana Maria Silveira de Mesquita, Geoffrey dos Santos, Gleiciane Sousa de Vasconcelos, Marcos Vinícius Costa Fernandes– **Assistência de Enfermagem às Puérperas Soropositivas para O HIV, Diante da Impossibilidade da Amamentação Natural**

Depois de identificar os artigos, estes foram analisados e os que atenderam aos critérios de inclusão (publicados a partir de 2010, indexados em revistas e em qualquer idioma), foram incluídos para registro. Os artigos com resumos e textos não disponíveis na íntegra, pesquisas com informações sobre publicações ausentes e artigos publicados em sites não científicos foram excluídos do presente estudo. A seleção dos resultados utilizados nessa pesquisa foi realizada após a criteriosa leitura dos títulos e resumos das referências identificadas. Após a leitura, utilizamos o Formulário desenvolvido para este estudo, na qual coletamos os seguintes dados: autor, data da publicação, título, objetivo do estudo, resultados e conclusão.

**Quadro 1. Artigos e Bases de dados utilizados para a revisão bibliográfica**

Título do artigo/ano	Autores	Periódico	Método
Mães vivendo com HIV: substituindo a amamentação pela fórmula infantil./ 2019	ALVARENGA et al.	Rev. Bras. Enferm	Qualitativo
Avaliação do processo na assistência pré-natal de gestantes com risco habitual./ 2018	BALSELLS et al.	Acta Paulista de Enfermagem	Qualitativo
Aleitamento materno na primeira hora de vida em um Hospital Amigo da Criança: prevalência, fatores associados e razões para sua não ocorrência./2014	BELO et al.	Bras. Saude Mater. Infant.	Qualitativo
Protocolo para a prevenção de transmissão vertical de HIV e sífilis. Brasília, 2006.	BRASIL	Ministério da Saúde	
Avaliação das ações de controle da sífilis e do HIV na assistência pré-natal da rede pública do município do rio de janeiro, brasil./ 2012	CARMO	Bras. Saude Mater. Infant.	Quanti-qualitativo
Maternidade no Contexto do HIV/AIDS: gestação e terceiro mês de vida do bebê./ 2010	FARIA; PICCININI	Estudos de psicologia	Qualitativo
Aconselhamento em DST/AIDS às gestantes que realizaram o teste anti-HIV na admissão para o parto: os sentidos de uma prática./ 2012	FONSECA; IRIART	Interface Comunicação, Saúde, Educação	Qualitativo
HIV na gestação: pré-natal, parto e puerpério./ 2017	LIMA et al.	Ciência & Saúde,	Quanti-qualitativo
Ser mãe e portadora do HIV: dualidade que permeia o risco da transmissão vertical./2015	NASCIMENTO et al	Rev. Bras. Enferm	Qualitativo
As práticas de saúde para redução da transmissão vertical do HIV em unidades de atenção básica: realidades e determinantes./2011	NUNES; TAKASHI	Saúde Coletiva	Qualitativo
Transmissão vertical do HIV na Região Sul de Santa Catarina, 2005-2015: análise dos fatores de risco para soroconversão em nascidos vivos./ 2018	OLIVEIRA et al.	Bras. Saude Mater. Infant.	Quanti-qualitativo
Enfrentamento de puérperas HIV positivas relacionado ao ato de não amamentar./ 2015	PAULA et al.	Revista Eletrônica de Enfermagem	Qualitativo
Prevalência de HIV em gestantes e transmissão vertical segundo perfil Socioeconômico./ 2011	VIEIRA et al.	Revista de saúde pública	Quantitativo

\*Organizado pelos autores

Para a fase de construção da análise e discussão dos resultados e referencial teórico, analisamos os artigos selecionados, em seguida, comparamos os dados evidenciados após a leitura dos artigos e acrescentamos ao referencial teórico. Nessa fase, também foi possível identificar possíveis lacunas do conhecimento, assim como evidenciamos pontos essenciais para estudos futuros.

Os resultados apresentados na conclusão do estudo de forma clara e concisa buscou responder a problemática do estudo com ênfase nos objetivos propostos, assim como propor questões relevantes sobre a problemática. A pesquisa obedeceu aos critérios éticos da resolução 466/12 - CNJ que, considera o desenvolvimento e o engajamento ético inerente ao desenvolvimento científico e tecnológico, respeitando as citações e referências utilizadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **A Assistência de Enfermagem**

A presente seção tem como foco discorrer sobre a assistência de enfermagem à gestante contaminada pelo HIV. Tal abordagem é necessária para garantir a precisão e a relevância referente ao processo de enfermagem e o atendimento prestado aos pacientes (OLIVEIRA et al., 2018). Desse modo, Manual da Assistência de Enfermagem (2018), a assistência de enfermagem é o ato de cuidado humanizado, que assiste e analisa as necessidades, ajudando-o a fazer tudo que o paciente não puder fazer sozinho, trabalhando em prol de sua saúde física, emocional e social, atuando na promoção, prevenção e recuperação em saúde.

Sendo assim, Lima et al. (2017), discorre sobre o papel do enfermeiro, que deve desenvolver ações voltadas para o diagnóstico precoce do HIV, podendo ser inclusive, antes da gestação. Sendo positivo o diagnóstico, deve ser adotado de forma imediata as recomendações profiláticas preconizadas pelo Ministério da Saúde. Nesse contexto, se faz necessário, estabelecer uma relação do profissional com o cliente, para que o mesmo esteja repassando informações de todas as fases do tratamento, com propósito de promoção da saúde (SILVA et al., 2016).

Para Guelher; Alves; Almeida (2019), o enfermeiro deve estabelecer um vínculo empático com a gestante, uma vez que conheça sua cliente fica mais acessível realizar orientações e planejamento de enfermagem voltados ao pré-natal e puerpério, além de prover conhecimento sobre o tratamento, como, o uso dos medicamentos e sua eficácia caso não haja abandono do tratamento.

No mesmo ponto de vista, Diniz (2020) reforça como meta, a redução de TV por HIV, assim, utilizando como preceito, fornecer informações necessárias sobre o assunto desde a atenção básica, pois o mesmo representa a porta de entrada no sistema de saúde, devendo então estimular capacitação para os profissionais, em busca de um atendimento qualificado, com visão de promoção e prevenção em saúde.

É essencial que os Enfermeiros estejam capacitados, dominando bem as competências técnicas, o conhecimento científico, além da ética profissional, e socioeducativas que permitam com que o profissional desempenhe seu trabalho de forma qualitativa, demonstrando habilidades no processo do cuidado, proporcionando ao paciente segurança e melhor qualidade de vida. (BRASIL, 2016)

Nesse contexto, pode-se entender que a capacitação é primordial quando se fala de saúde, sendo assim, o assunto apresenta de forma clara que o principal objetivo da assistência de enfermagem é proporcionar à gestante com diagnóstico positivo para o HIV melhor qualidade de vida tanto no âmbito hospitalar quanto familiar (OLIVEIRA et al., 2018).

Levando em consideração os conceitos já apresentados sobre o assunto, pode-se também entender que o principal objetivo da atenção pré-natal, e puerperal é garantir um nascimento saudável e bem-estar materno e neonatal, com humanização e qualidade no serviço prestado (ALVARENGA et al., 2019).

No entanto, segundo Lima et al. (2017), o acompanhamento da equipe de saúde, em especial a assistência de enfermagem, faz-se imperioso no cuidado e para sensibilização do assunto, as gestantes soropositivas para HIV. E ficam, então, estabelecidas as bases da discussão sobre as ações de prevenção realizadas pelo enfermeiro com objetivo de diminuir a TV pelo HIV, a ser desenvolvida no próximo capítulo.



### **Ações De Prevenção A Transmissão Vertical Pelo HIV**

O Conselho Nacional de Saúde (CNS) aprovou em fevereiro de 2006 o Pacto pela Saúde, programa que tem como eixo o Pacto pela Vida, tendo como principal objetivo reduzir a taxa de mortalidade materna infantil, por meio de ações voltadas para redução do risco de transmissão vertical (TV) do HIV (FARIA; PICCININI, 2010; BRASIL, 2006).

Por tanto, a presente seção tem como foco discorrer sobre as ações de prevenção que a equipe de enfermagem promove, com finalidade de minorar a transmissão vertical (TV) pelo vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Tal abordagem, segundo Silva e Cavalcante (2019), é necessária para que diminuam a quantidade de transmissão do HIV para recém-nascidos, como resultado, reduzindo os índices de transmissão não só entre a mãe e o bebê, mas também entre a criança e a comunidade, posto que, a falta de informação tanto para a população como entendimento da criança, possam trazer maior vulnerabilidade à transmissão.

Nesse sentido é importante compreender sobre a TV, o Manual do Ministério da Saúde (2019), descreve a transmissão vertical como a principal via de transmissão pelo HIV na população infantil. A transmissão vertical pelo vírus da imunodeficiência humana pode ocorrer em três períodos, sendo um deles o pós-parto, da qual, sua principal forma de transmissão é a amamentação natural. Sendo um grande obstáculo para nutrição do recém-nascido e para compreensão da mãe quanto ao fato de não poder amamentar (OLIVEIRA et al., 2018; CARMO, 2012).

Paula et al., (2015), apresenta a transmissão vertical como a principal causa de infecção pediátrica por HIV, a mesma discorre uma porcentagem maior que 90% dos casos, e ressalta a extrema importância de se eliminar a transmissão vertical do mundo, desse modo utilizando como tese, a exclusão da amamentação em mulheres infectadas pelo vírus, pois obterá uma redução de até 20% as chances de transmissão do vírus para as crianças.

Vale ressaltar que as Coordenações de Aids do Ministério da Saúde disponibilizam a fórmula láctea até os 12 meses de vida, uma forma de desencorajar o aleitamento natural em casos de possível transmissão vertical pelo HIV. O Boletim Científico de Pediatria

(2016), não oferece dúvidas quanto à prática do não aleitamento, e sim ao uso exclusivo da fórmula láctea nessas ocasiões. (ALVARENGA et al., 2019)

Ainda nesse sentido, Silva; Cavalcante (2019) discorre sobre a prática do aconselhamento, trazendo à tona a importância da quebra da cadeia de transmissão pelo HIV. De forma que quanto mais se sensibiliza a gestante sobre o assunto, mais eficaz se torna a prevenção quanto a transmissão vertical. Orientações como, formas de tratamento, estilo de vida, e esclarecimento sobre uso dos medicamentos caso seu resultado seja positivo, pode gerar impactos favoráveis quanto a redução da não informação sobre este assunto.

Fica claro, portanto, a importância de fazer um acompanhamento contínuo e de qualidade em ambiente hospitalar, assim como, participar de atividades educativas extra-hospitalar, por meios de palestras e conteúdos informativos, visando conscientizar a população em geral, quanto aos riscos relacionados a possibilidades de transmissão do HIV (PAULA et al., 2015).

### **Relevância da Assistência de Enfermagem às Mães Soropositivas para o HIV no Puerpério**

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (da sigla em inglês HIV) ainda é um problema preocupante para a saúde pública, visto que o índice elevado de pessoas contaminadas é cada vez maior. Em muitos casos a aceitação da doença se torna um fator agravante, pois a procura por tratamento acaba sendo uma das últimas opções tornando mais difícil ainda a busca por recursos terapêuticos (LIMA et al., 2017; FARIA; PICCININI, 2010).

Como citado nas seções anteriores, o profissional de enfermagem deve ter habilidades técnicas e científicas para conduzir o atendimento de forma precisa e de qualidade, buscando respostas que possam facilitar o diagnóstico precoce. Nessa circunstância, o profissional trabalhará em prol de promover ações de enfermagem, para que tenha uma identificação prematura da situação relacionada a IST's na gestante (BRASIL, 2016).

Já Paula et al. (2015), afirma que o enfermeiro não deve apenas conter o conhecimento técnico, mas sim um conjunto que venha em prol de assistir a estas mulheres como um todo, envolvendo

questões como o cuidado singular humanizado, com propósito de assegurar a integridade física, moral e social do ser humano em questão. Dessa forma, parece lógico afirmar que a assistência de enfermagem singularizada, se faz necessária para não apenas uma orientação, e sim para um acompanhamento contínuo, com base de apoio e informações. (NASCIMENTO et al., 2015)

Segundo Lima et al., (2017), um dos agravantes pela falta da procura do serviço de saúde para a realização do teste, e início do tratamento terapêutico está relacionado com o medo, além do preconceito e discriminação vivido por portadores do vírus HIV, o sentimento de vergonha também se torna uma barreira para o tratamento. Sendo assim é essencial que a equipe multidisciplinar desenvolva ações estratégicas para incentivar a população sobre a importância de se fazer o teste e se necessário dar início ao tratamento terapêutico para evitar riscos de contaminação de forma sexual além de evitar a transmissão vertical em situações de gestantes com diagnóstico soropositivo para o HIV (FONSECA; IRIART, 2012).

Sendo assim, se faz de suma importância a assistência de enfermagem às puérperas soropositivas para o HIV, uma vez que o profissional identifique antecipadamente esta morbidade e atue em conjunto com a equipe multidisciplinar no acompanhamento e desenvolvimento materno infantil, os riscos de TV acabam sendo reduzidos, gerando resultados positivos na qualidade de vida do binômio mãe-filho (ALVARENGA et al., 2019; OLIVEIRA et al., 2018).

## **CONCLUSÃO**

Em vista dos argumentos já apresentados faz-se necessário entender os conceitos relacionados à inviabilidade do aleitamento materno de forma natural por puérperas soropositivas para o HIV, pois as complicações aparentes por meio da amamentação para o neonato podem ser evitadas.

Por tanto, a participação da assistência de Enfermagem no cuidado direto e indireto a puérperas soropositivas para o HIV é importante para prevenir quanto a possibilidade de transmissão vertical, assim como sensibilizar a mãe quanto outras possibilidades

de alimentar seu filho por meio de suplementos lácteos através de orientação médica.

Como o principal objetivo da atenção pré-natal, e puerperal é garantir um nascimento saudável e bem-estar materno e neonatal, com humanização e qualidade no serviço prestado é importante investir em educação continuada em saúde e capacitação para os profissionais, em especial o Enfermeiro, pois o mesmo está frente a essa gestante. Conseqüentemente o acompanhamento da equipe de saúde, faz-se imperioso no cuidado e para sensibilização do assunto, as gestantes soropositivas para HIV.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Willyante de Andrade et al. **Mães vivendo com HIV: substituindo a amamentação pela fórmula infantil.** Rev. Bras. Enferm, Brasília, v. 72, n. 5, 16 Setembro 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v72n5/pt\\_0034-7167-reben-72-05-1153.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v72n5/pt_0034-7167-reben-72-05-1153.pdf). Acesso em: 7 set. 2020.

BALSELLS, Marianne Maia Dutra et al. **Avaliação do processo na assistência pré-natal de gestantes com risco habitual.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 31, n. 3, p. 247-254, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800036>. Acesso em: 11 set. 2020.

BELO, Mércia Natália Macêdo et al. **Aleitamento materno na primeira hora de vida em um Hospital Amigo da Criança: prevalência, fatores associados e razões para sua não ocorrência.** Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife, v. 14, n. 1, p. 65-72, mar. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292014000100065&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292014000100065&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 11 set. 2020.

BRASIL. COFEN, v. 1, n. 2, 2018. 1-40 p. **Selo e certificação da qualidade – COFEN.** Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/Resolu%C3%A7%C3%A3o597-2018-ANEXO-Manual-Certifica%C3%A7%C3%A3o-deQualidadeAssist%C3%Aancia-de-Enfermagem.Volume-I.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2020.

BRASIL. Ministério Da Saúde, **Saúde da Criança: Nutrição Infantil, Aleitamento materno e alimentação complementar.** Brasília-DF, v. 1, n. 23, 2009. 112 p. Disponível em: [file:///saude\\_crianca\\_nutricao\\_aleitamento\\_alimentacao.pdf](file:///saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf). Acesso em: 1 out. 2020.

BRASIL. Ministério Da Saúde. **Protocolo para a prevenção de transmissão vertical de HIV e sífilis.** Brasília, 2007. Disponível em: [http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_prevencao\\_transmissao\\_vertic\\_alhivsisifilis\\_manualbolso.pdf](http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_prevencao_transmissao_vertic_alhivsisifilis_manualbolso.pdf). Acesso em: 16 dez. 2020.

CARMO, Maria. **Avaliação das ações de controle da sífilis e do HIV na assistência pré-natal da rede pública do município do rio de janeiro, Brasil.**

Deusarina Soares Guimarães, Elana Maria Silveira de Mesquita, Geoffrey dos Santos, Gleiciane Sousa de Vasconcelos, Marcos Vinícius Costa Fernandes– **Assistência de Enfermagem às Puérperas Soropositivas para O HIV, Diante da Impossibilidade da Amamentação Natural**

---

Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 12, n. 3, p. 269-280, 2012. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151938292012000300007&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151938292012000300007&script=sci_arttext). Acesso em: 16 set. 2020.

FARIA, Evelise Rigoni de; PICCININI, Cesar Augusto. **Maternidade no Contexto do HIV/AIDS: gestação e terceiro mês de vida do bebê**. Estudos de psicologia (Campinas), v. 27, n. 2, p. 147-149, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000200002>. Acesso em: 10 set. 2020.

FONSECA, Patrícia de Lima; IRIART, Jorge Alberto Bernstein. **Aconselhamento em DST/AIDS às gestantes que realizaram o teste anti-hiv na admissão para o parto: os sentidos de uma prática**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 16, n. 41, p. 395-407, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832012000200009>. Acesso em: 10 set. 2020.

LIMA, Suzane da Silva et al. **HIV na gestação: pré-natal, parto e puerpério**. Ciência & Saúde, v. 10, n. 1, p. 56-61, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1983-652X.2017.1.22695>. Acesso em: 16 set. 2020.

NASCIMENTO, Lilian et al. **Ser mãe e portadora do HIV: dualidade que permeia o risco da transmissão vertical**. Revista Enfermagem, Julho 2015. Disponível em: [10.12957/reuerj.2015.3849](https://doi.org/10.12957/reuerj.2015.3849). Acesso em: 14 set. 2020.

NUNES, Regiani; TAKAHASHI, Renata Ferreira. **As práticas de saúde para redução da transmissão vertical do HIV em unidades de atenção básica: realidades e determinantes**. Saúde Coletiva, São Paulo, v. 8, n. 54, p. 234-238, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84221108003>. Acesso em: 17 set. 2020.

OLIVEIRA, Karen Waleska Kniphoff de et al. **Transmissão vertical do HIV na Região Sul de Santa Catarina, 2005-2015: análise dos fatores de risco para soroconversão em nascidos vivos**. Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife, v. 18, n. 3, p. 461-469, set. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151938292018000300461&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151938292018000300461&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 17 set. 2020.

PAULA, Meliana Gisleine et al. **Enfrentamento de puérperas HIV positivas relacionado ao ato de não amamentar**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 17, n. 1, p. 136-142, 31 março 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v17i1.23949>. Acesso em: 9 set. 2020.

VIEIRA, Anne Caroline Barbosa Cerqueira et al. **Prevalência de HIV em gestantes e transmissão vertical segundo perfil Socioeconômico**. Revista de saúde pública, Vitória-ES, V. 45, N. 4, P. 644-651, 2011. Disponível em: [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S003489102011005000041](https://doi.org/10.1590/S003489102011005000041). Acesso em: 8 set. 2020.